

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Dailyt Guimarães Salvador
Aline Lido Amaral
Luiz Henrique Castilho da Silva
Katiucia Arfeli Brandao Toaldo
Adriana Cristina Franco

EIXO ENSINO APRENDIZAGEM COMUNICAÇÃO ORAL

INTRODUÇÃO: O desafio do processo ensino-aprendizagem atualmente, foca-se no uso de metodologias ativas, criativas e inovadoras. As metodologias ativas são usadas como meio de facilitar a aprendizagem, por meio da criação de situações que consistem em experiências a serem aprendidas e vivenciada pelos alunos. Incluem dramatização, simulações, jogos, entre outros. Tais metodologias possibilitam que o estudante se torne autônomo, crítico e reflexivo durante o processo de ensino-aprendizagem, além de ser construtivista, colaborativa, interdisciplinar, contextualizada, motivadora e desafiadora, tornando-se assim, fundamental para formação dos acadêmicos, tornando-os mais independentes, preparados para o trabalho em equipe e envolvimento com a realidade social (JURADO, *et al.*, 2019). Pensando nisto, o Curso de Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe, por meio da Disciplina Processo de Cuidar em Saúde Mental do 3º período de Enfermagem, desenvolveu uma aula teórico-prática remota e síncrona trazendo um representante do contexto da saúde mental do Município de Curitiba. **OBJETIVOS:** Promover reflexões e debates acadêmicos acerca da saúde mental da comunidade no contexto da pandemia da COVID-19, sob a ótica da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma aula teórico-prática síncrona remota que ocorreu por meio de vídeo chamada na Plataforma Google Meet for Education usando-se do método da roda de conversa. Essa adaptação ao cenário de isolamento social ocorreu de forma abrupta por meio da adoção de estilos de ensino remoto, usando ferramentas virtuais tais como a utilizada para efetivação deste trabalho, apresentando aulas síncronas, não substituindo, mas compensando a ausência das aulas presenciais. Tais meios apesar de apresentarem alternativas visando facilitar a apresentação dos conteúdos migrou o foco do ensino, o qual mais do que nunca se tornou voltado aos estudantes, pois com a ausência do educador em presença, o centro de todo o processo de aprendizagem se volta ao educando, que se deve mostrar resolutivo, buscando o conhecimento de forma proativa, com o direcionamento e auxílio de seus mestres. Tal mudança trouxe consigo diversas dificuldades, seja por conta do manejo destas tecnologias, ou com a necessidade dessa postura estudantil para a ambientação a nova realidade (ALMEIDA; NUNES; SILVA, 2021; DA SILVA, 2020). Dentre os refúgios para debate de diversos assuntos, pensou-se na roda de conversa, a qual é uma metodologia que possibilita aos participantes desenvolverem um pensamento crítico e reflexivo referente a um assunto, estimulando os envolvidos a exporem seus conceitos, opiniões, convicções e impressões, assim, usando de comentários e debates saudáveis para o esclarecimento do grupo. Buscando manter uma atmosfera de descontração, sem deixar o caráter educativo. As rodas de conversa são uma alternativa para obter uma abordagem mais dinâmica e produtiva para a comunicação, pois oferece um ambiente livre para diálogo e interação. Assim, tornando-se uma abordagem interessante quando se visa uma construção de dados sobre um determinado tema, usando de reflexões estabelecidas com os participantes para um maior entendimento deste (MELO; CRUZ, 2014). **RESULTADOS:** Contou-se com a presença de

uma psicóloga, servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba – Paraná, sendo esta entrevista conduzida por um roteiro semiestruturado. O desenvolvimento da estratégia metodológica, permitiu compreender, no que tange ao apoio a portadores de transtorno mental no município, a participação multiprofissional com psicólogos, nutricionistas, educadores físicos, farmacêuticos, fisioterapeutas e da equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) com especialidade como médicos psiquiatras, ginecologistas, fonoaudiólogos e pediatras, é imprescindível. Esta equipe atende todas as unidades de saúde do distrito, a população da área de abrangência que atendem supera os 70.000 habitantes. A missão do NASF é ampliar as ações da unidade de saúde, oferecendo mais atendimento e ajudando na resolutividade dos casos com a equipe de saúde, o principal enfoque é o apoio matricial, objetivando escuta e acolhimento dos pacientes. O NASF não atua sozinho, possui apoio de diversos serviços, em decorrência da população atendida ter características extremamente distintas, dentre os complementos estão os Centros de Atenção Psicossocial, a Rede de Atenção Psicossocial, ambulatórios, hospitais, os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), e outros serviços intersetoriais, como a Casa da Mulher Brasileira e Patrulha Maria da Penha. Para documentação dos casos assistencializados, utilizam-se de sistemas de informação, como o Prontuário eletrônico (E-Saúde), favorecendo o controle dos dados. Como parte disto, faz-se uso de indicadores de saúde, percebendo-se a defasagem desses em relação a saúde mental. O NASF desempenha uma assistência às vítimas de violência, dentre as ações para combate e prevenção desses casos, há uma busca por uma rede de proteção para as vítimas, mensalmente são organizadas reuniões locais para esse fim, representantes de unidades de saúde, escolas, Centro Municipal de Educação Infantil, dos CRAS e do CREAS, são convocados. Como supracitado, a população que recebe a assistência do NASF é diversificada, mas destaca-se o público feminino, com demandas específicas de ansiedade, depressão, sobrecarga de funções e dificuldade para dormir. São efetivadas estratégias terapêuticas para estas no serviço de saúde, rodas de conversa, prática de exercícios de respiração e acolhimento. O apoio da família e amigos dos pacientes é parte crucial desta assistência, esta rede é inclusa em todo o tratamento e após, garantindo em conjunto com os profissionais de saúde a recuperação almejada. **CONCLUSÕES:** Deste modo, o atendimento do NASF é contínuo até a melhora do caso, o vínculo não é cessado, os usuários prosseguem na unidade de saúde. Citado anteriormente a importância da rede de apoio, se o paciente não possui esse apoio o CREAS e CRAS são acionados. Os agentes comunitários também realizam visitas domiciliares. Na perspectiva multiprofissional, ocorrem os cuidados em domicílio e compartilhado, através do Projeto de Tratamento Singular. Acentua-se que o enfermeiro é o profissional com papel da gestão da equipe, organizando atendimentos, relatórios, assistência e visitas domiciliares.

PALAVRAS – CHAVES: Assistência à saúde mental; Ensino online; Cuidado de Enfermagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, A.; NUNES, L. F.; SILVA, V. T. da. Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms. **Pesquisa e Ensino**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 202127, 2021. DOI: 10.37853/202127. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/715>. Acesso em: 27 maio 2021

DA SILVA, B. A., *et al.* ENSINO REMOTO: ANÁLISE COMPARATIVA DO ZOOM E DO GOOGLE MEET NO CONTEXTO EDUCACIONAL. **Anais do Encontro Virtual de**

Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S.l.], v. 9, n. 1, nov. 2020. ISSN 2317-0239. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17836. Acesso em: 27 maio 2021

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. de C.. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014.

JURADO, S. R.; *et al.* Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. **Revista Nursing**. ed. 22 (259). p. 3457-3464, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg99.pdf>. Acesso em: 18 maio, 2021